

experimentais na busca de interação das cores fornecidas pelos efeitos controlados da superposição de filmes reticulados, gravados em litografias e impressos pelo processo offset-tief. as contrações e expansões de luz produzem efeitos combinatórios mais inesperados, de uma beleza emotiva intermitente."

walter zanini  
são paulo-1966.

"estar atualizado não é o principal, quando comunicar-se é o sensível. as artes gráficas ofereceram-se e influíram-me quando pesquisava efeitos da retícula cor-luz. o controle dos equipamentos gráficos, não só permitiram, bem como conduziram-me ao controle sensível dos acasos ali ocorridos sobre a película. era o fenômeno da percepção livre mutável, com uma freqüência intermitente nas transparências das cores, na fusão e difusão da retícula pela incidência da luz.

a obra assim realizada evolui em si e pertence a si mesma. comunicam-se naturalmente, assim como as mutações intermitentes da luz do sol que incide sobre os corpos da paisagem."

h. fiaminghi  
são paulo, 1966.

pesquisadores das artes visuais, em campinas, porto alegre, belo horizonte.

pesquisadores das artes visuais, no museu de arte moderna do rio de janeiro.

"hermelindo fiaminghi está num campo completamente diferente. suas obras não são criação a pincel ou lápis. são reticulados gigantes, cujo 'original' é um impresso em cores, produzido de acordo com um planejamento cuidadoso, parte da câmara escura, parte da máquina de reprodução, através de retículas, e finalmente numa parcial ou total superposição dos elementos assim obtidos na prensa de offset." reportagem de ed keffel revista o cruzeiro, 14/1/67.

"o processo do concretismo ortodoxo, no qual prevalecia a estrutura quase matemática, para uma arte não menos concreta na sua linguagem, no rigor com que é construída mas que revela um novo élan, um forte contágio com a realidade comum, urbana, uma alegria intensa nas cores vibrantes, na força comunicativa dos temas, encontra na linguagem reproduzida no vocabulário signico e imagístico do urbano as fontes de sua arte."

frederico morais  
gam, 1967.

exposição arte de hoy en el brasil — missão cultural brasileira-paraguai.

XV salão paulista de arte moderna — prêmio medalha de ouro.

1967 participa do 1.º salão de arte contemporânea de são caetano do sul, sp prêmio prefeitura municipal.

1968 pesquisadores das artes visuais — conselho municipal de cultura de são josé dos campos.

1969 salão de arte contemporânea de santo andré — prêmio cidade de santo andré.

criou e dirigiu o atelier livre de artes plásticas em colaboração com o conselho municipal de cultura de são josé dos campos, sob a presidência de luiz gonzaga pinheiro.

1970 panorama da arte atual brasileira — museu de arte moderna de são paulo.

1971 III salão paulista de arte contemporânea — museu de arte de são paulo.

1972 IV salão paulista de arte contemporânea — museu de arte de são paulo.

1973 panorama da arte atual brasileira — museu de arte moderna de são paulo.

sala especial na XII bienal de são paulo.

salão de arte "luz e movimento" da eletrobrás — museu de arte moderna do rio — prêmio aquisição.

1974 executa o desretrato — retícula cor-luz — foto de ivan cardoso do poeta haroldo de campos.

programação e ilustração do livro xadrez de de estrelas — antologia de poesias de haroldo de campos — ed. perspectiva.

1975 participa da XIII bienal de são paulo.

mostra individual na galeria do sol — são josé dos campos.

atelier em são josé dos campos cedido pelo artista e arquiteto luiz erasmo moreira. freqüentam o atelier: estevão nador, eliane borges, aracy puccini, izabel e oswaldo toledo, luiza irene, luiz eduardo, luiz erasmo, entre outros.

"conheci fiaminghi em plena euforia do movimento cultural de são josé dos campos, quando isso existia e tinha o acatamento de um grande número de pessoas que não mudou daqui e que espera que, um dia, d. sebastião retorne para nos salvar. o italiano é uma personagem assombrosa. enche um ambiente inteiro, mesmo não sendo nada em volume, mas todos os que estiverem em uma sala, se ele estiver lá também, ficam em sua volta magnetizados pela conversa descontraída, pelos gestos largos, vozeirão enorme, simpatia grande e sem afetação. não me convoca escrever sobre a sua obra, mais que me convida escrever sobre o homem fiaminghi, de onde vem sua obra, embora ela negue em certa medida o homem explosivo e livre, a gargalhada pronta e aberta.

acaba me interessando mais, hoje, o homem que vai para a cozinha como se fosse para o paraíso e provoca um indisfarçado ciúme das donas de casa diante do sabor indescritível de seus pratos, tão gostosos quanto exóticos e surpreendentes, principalmente por ferirem a ortodoxia dos procedimentos femininos. comemos várias macarronadas em grandes rodas, coisas de não se descrever, já pelas quatro ou cinco horas da tarde, quando então, era acusado de agradar a todos, não pela qualidade do que preparara, mas pela fome que cultivara... é um italiano sem concessões a qualquer outro país, isto é, é só italiano, da cabeça aos pés. fala, age, gesticula, come, bebe, xinga e é amigo como um italiano da sicília. tudo sem meios termos. tudo em modo integral. amigo, então, nem se fala.

transborda. amigo é amigo e pronto! não tem defeito e não adianta argumentar. no fim de muito escutar, nos dias raros em que tem esta disposição britânica, arremata sentencioso e final: mas é meu amigo! fiaminghi tem uma vida muito bonita. faz quase sempre o que quer e tem para o que quer, sem dificuldades de artista romântico. já formulou sua própria 'filosofia' e tem algumas mesinhas filosóficas para cada beco de vida. basicamente sua filosofia se resume em uma dose sem medida de otimismo e no quanto esse italiano maravilhoso ama a vida e no quanto a vida sai de suas palavras, de seus atos, de suas reações, ornada de beleza, cheia de pureza. estive pensando se ele não reedita, entre nós, o zorba dos gregos, embora com mais encanto, cultura, finesse, e uma forma mais inteligente de viver. também menos irresponsável. além disso, com séria contribuição para melhorar a vida de seus semelhantes, ou porque cria uma obra respeitável, ou porque é dono de um senso de solidariedade que reduz em si toda uma cruz vermelha.

fiaminghi, para nossa sorte, está em são josé dos campos todos os sábados, quando orienta o atelier livre de artes plásticas, instalado na rua névio baracho e, por mais de uma vez, deixei de viajar para a minha querida praia de lagoinha só para vê-lo e falar com ele. ouvir suas histórias, ficar de longe observando sua agitação, orientando seus alunos, afinal homens mais velhos que ele, mas de quem é chefe sem contestação.

sabendo de quanto gosto de minha casa na praia, já me ensinou a fazer peixe cozido na areia. não prometi tentar.

hoje à noite vou vê-lo. na galeria do sol será aberta a exposição de seus trabalhos abrangendo várias épocas de sua brilhante vida de artista plástico. dos brasileiros, provavelmente, o que mais soube usar os recursos das artes gráficas na elaboração de sua fascinante obra. ele, contudo, não ficou só nisso. também pintou, e bem, como se poderá ver na galeria. se eu posso pedir alguma coisa aos meus leitores é para que todos estejam lá, hoje à noite.

tenho a certeza de que sairemos todos satisfeitos por fiaminghi. por sua obra, e por ele mesmo."  
luiz gonzaga pinheiro  
jornal agora — são josé dos campos, 22/5/75.

depoimento sobre o concretismo, década de 50, no instituto de estudos brasileiros da universidade de são paulo.

"as obras concretas têm em comum a cor e a forma como funções principais, e não os estímulos delas decorrentes.

o movimento pela cor e pela forma, a linha delimitando espaços virtuais, o campo pré-determinado do quadro, a intermitência cor-luz.

a obra concreta, considerada por muitos apenas geométrica, não representa a pura geometria, mas sim uma geometria recriada, como um meio não apenas formal, mas de expressão. sua linguagem contribui para que a pintura seja vista primeiro, e depois pensada, ao contrário de ser pensada para ser vista, conferindo à obra, conteúdos apriorísticos, e por vezes inexistentes."  
h. fiaminghi. 1975

"o quadro começa quando você chega."  
diário carioca, 1955.

programação da obra poética de ronaldo azeredo.

1976 participa do panorama de arte atual brasileira no museu de arte moderna de são paulo.

grafic art 76, exposição na matrix gallery, indiana university, bloomington.

pesquisas realizadas para o centro de pesquisas e documentação de arte brasileira, idart, da secretaria municipal de cultura, são paulo: litografia artesanal de 1927 à 1946, litografia tecnológica, parque industrial gráfico de são paulo, gráfica na porcelana, gráfica e eletrônica na imprensa e na televisão.

1977 participa da mostra projeto construtivo brasileiro na arte, organizada por aracy amaral, na pinacoteca do estado de são paulo e no museu de arte moderna do rio de janeiro.

"em sua ampla série de 'virtuais', fiaminghi desenvolve exercícios plásticos de rara inventividade, compondo com luís sacilotto obras de instigantes soluções espaciais através de uma imensa economia de meios. essa série, com as suas experiências 'cor-luz' que depois desenvolveria em off-set, seriam a sua grande contribuição dentro do movimento concreto.

com elementos reduzidos — dois triângulos e dois paralelogramos trabalha a superfície do quadro (sempre em eucatex pintado a esmalte), dispondo-os num jogo múltiplo que propõe novos espaços ou geometria, encerrando os